

## INTRODUÇÃO

A Amazônia, em geral, e o Amazonas em particular, estão sofrendo um rápido deslocamento do eixo rural-urbano. As populações rurais, levadas por necessidades de educação, cuidados médicos, ou simples esperanças de horizontes mais amenos, procuram cada vez mais as capitais. Isto é especialmente notório no caso de Manaus, principalmente após a criação de uma zona franca de comércio e importação em 1967. Na década de 60-70, Manaus apresentou um índice de crescimento demográfico da ordem de 6,4% ao ano, enquanto o crescimento demográfico do Brasil como um todo foi de 3% ao ano para o mesmo período (Carvalho, 1977). O contingente rural contribui substancialmente para este "inchaço", a julgar pelas estimativas da CODEAMA (1975a); segundo esta fonte, a população rural do Amazonas, entre 1960 e 1975, diminuiu de 66,9% para 53,2% do total.

Estas famílias que chegam a Manaus provenientes do interior encaixam-se geralmente (entre as de menor poder aquisitivo da zona urbana, vindo engrossar, portanto, a faixa da população mais vulnerável nutricionalmente. No entanto, ao se concentrarem em locais ainda não urbanizados, sem água, luz ou arruamento, escapam às pesquisas de âmbito mais global. Shrimpton & Giugliano (1979), analisando dados de consumo alimentar levantados pela I Pesquisa sobre Orçamentos Familiares — I POF (CODEAMA, 1975b) em Manaus, alertam para este fato, advertindo que no trabalho citado deve ter havido uma sub-representação da classe de renda mais baixa, pois a amostragem foi feita a partir do cadastro de assinantes da Companhia de Eletricidade de Manaus (CEM), o que exclui automaticamente aquela população que não tem acesso nem mesmo à eletricidade.

O primeiro objetivo deste trabalho é, pois, estabelecer a dieta básica desta população que chega a Manaus oriunda do interior, tendo sido

para isto escolhido um bairro de formação recente da periferia da cidade e composto por uma população na maior parte de baixa renda, da qual se extraiu uma amostra para estudo.

Em segundo lugar, este trabalho propõe-se a avaliar, juntamente com os padrões e suficiência alimentares, a influência da renda como maior condicionante de uma dieta onde a maior parte, senão todos os itens, deve ser adquirida através da compra.

Não é necessário enfatizar que a renda é fator de larga influência na dieta; Newcombe (1977), estudando consumo aparente e distribuição sócio-econômica de nutrientes em Hong-Kong, relata que "a distribuição do consumo de cálcio, energia e proteína animal revela uma clara gradação dos grupos sócio-econômicos mais baixos para os mais altos". Já Jansen e colaboradores (1977), analisando dados de diversos estados do Nordeste, Sul e Leste brasileiros, concluem que, de modo geral, o nível de renda tem somente uma pequena influência na qualidade da dieta, sendo, por outro lado, determinante da quantidade total de calorias e proteínas disponível".

Em terceiro lugar, esta pesquisa propõe-se a estimar qual a influência do tempo de residência em Manaus sobre a alimentação destas famílias.

É assunto muito controvertido se a mudança do ambiente rural para o urbano é deletéria ou não aos padrões nutricionais de migrantes rurais. Berg (1973) aponta que, em muitos casos, aumento na renda familiar acompanha a mudança das zonas rurais para as grandes cidades; mas, em compensação, aumentam os gastos com aluguel, roupas, transporte e alimentos. Além disso, não se tem mais acesso aos alimentos silvestres, gratuitos (folhas, frutos, sementes e bagas), que havia no interior. Relata que, entre os congolezes, observou-se que os que imigravam do interior para Brazzaville ganhavam mais dinheiro e gastavam

mais em sua tradicional farinha de mandioca, mas contraíam pelagra, porque não podiam comprar as folhas de mandioca, ricas em niacina, que consumiam no interior. Em contrapartida, Asali e colaboradores (1978), estudando o perfil nutricional de 80 famílias migrantes rurais em relação ao tempo de residência em uma favela de Beirute, encontraram resultados que sugerem que as rápidas mudanças sociais que os migrantes sofrem podem melhorar, mais que piorar, seu padrão nutricional. O crescimento infantil, e as práticas e conhecimentos nutricionais mostraram tendência a melhorar com o aumento do tempo de residência na cidade. Alguns outros autores (Chassy *et al*, 1967; Ahmed & Van Veen, 1968) atestam que uma tendência para maior complexidade da dieta — o que geralmente significa uma dieta mais completa — está relacionada a outras áreas de crescente complexidade no modo geral de vida, o que pode traduzir-se por alguns índices de aumento de urbanização, como educação e ocupações.

Os estudos nutricionais efetuados na Amazônia são relativamente poucos; dentre eles, podem citar-se os de Costa & Silva (1946), Costa *et al*. (1950, *apud* Rosa e Silva, 1964), Silva (1959), Lira (1960), Contente (1963), Lowenstein (1967), Shrimpton (1980), Shrimpton & Giugliano (1979).

De modo geral, a maioria deles registra uma ou outra carência vitamínica, sobretudo

relacionada ao complexo B (Castro, 1964; Viana & Pereira, 1965, *apud* Wisniewski & Libonati, 1967; Costa *et al*, 1967; Shrimpton & Giugliano, 1979) e a vitamina A (Costa & Silva, 1946; Castro, 1946; Costa *et al*, 1967; Lowenstein, 1967; Giugliano & Shrimpton, 1977; Giugliano *et al*, 1978; Shrimpton & Giugliano, 1979). Anemia também foi freqüentemente mencionada, possivelmente por deficiência de ferro (Castro, 1946) ou causas secundárias, como infestação por parasitas (Giugliano *et al*, 1978). Deficiência de proteína foi também mencionada, (Sioli, 1946, *apud* Wisniewski & Libonati, 1967; Costa *et al*, 1967), mas não parece ser de ocorrência generalizada, principalmente em virtude do alto consumo de pescado (Honda *et al*, 1975; Shrimpton & Giugliano, 1979), relatado desde tempos antigos (Acuña, 1941) entre as populações ribeirinhas, e ao qual, no interior se acrescenta ainda a carne de caça (Rosa e Silva, 1964).

#### AGRADECIMENTOS

A autora agradece o apoio e orientação do Dr. Roger Shrimpton, que foram de extrema importância para a realização deste trabalho e o desvelo e interesse de todos os que contribuíram de alguma forma para a consecução desta pesquisa.